

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Maio de 2018

A IMPORTÂNCIA DO LUDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

¹Ana Paula De Oliveira Silva; ² Jaceline Mendes de Almeida; ³ Geovana Maria dos Santos; ⁴Suzana Marx Bamberg

Resumo

Esse trabalho foi pensado considerando a necessidade que existe na educação de uma prática que educa de maneira mais suave, pois a criança precisa aprender, mas, ao mesmo tempo precisa exercitar a ludicidade, daí percebe-se a importância do lúdico no processo de aprendizagem na educação infantil como instrumento indispensável para a criança que de forma prazerosa toma contato com meios que os leva a brincar e aprender. O objetivo da pesquisa foi analisar a relação existente entre o lúdico e a aprendizagem da criança na educação infantil e verificar como essa atividade vem sendo desenvolvida ao longo do tempo. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, consultando livros diversos, sites, google acadêmico, google books, artigos científicos entre outros.

Palavras-chave: Aprendizagem. Lúdico. Educação infantil.

THE LUDICO THE IMPORTANCE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN THE EDUCATION PROCESS LEARNING

Abstract

This work was thought considering the need that exists in the education of a practice that educates in a more gentle way, since the child needs to learn, but at the same time needs to exercise the playfulness, hence the importance of playfulness in the process of learning in children's education as an indispensable instrument for the child who in a pleasurable way takes contact with the means that leads them to play and learn. The objective of the research was to analyze the relationship between playful and child learning in early childhood education and to verify how this activity has been developed over time. The methodology used was a literature review, consulting various books, websites, google academic, google books, scientific articles among others.

¹ Pedagoga, professora na educação infantil, email: paulajesusteamo@hotmail.com

² Professor(a) na Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni. E-mail: jacelinemendes@zipmail.com.br

³ Professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni. E-mail: geovanamsantos@gmail.com, [Especialista em Educação Infantil e Inspeção e Prática de Supervisão](#)

⁴ Pedagoga. Professora na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, email: suzanamarx@bol.com.br

Keywords: Learning; playful; Childhood education.

1 Introdução

Esta pesquisa tem como propósito analisar a relação existente entre o lúdico e a aprendizagem da criança na educação infantil e verificar como essa atividade vem sendo desenvolvida ao longo do tempo.

Justifica-se a importância do trabalho por considerar que o lúdico é instrumento de aprendizagem que a criança necessita na educação infantil para aprender de forma prazerosa, indo aos poucos, conforme estudos de Piaget, inserindo novos desafios e respeitando as etapas de desenvolvimento.

A escola deve oferecer às crianças jogos e brincadeiras que proporcionem o próprio desenvolvimento no processo ensino aprendizagem, devendo ser um momento privilegiado, que oferece as crianças a possibilidade de experimentar situações novas, relacionadas com a aprendizagem e com a vivência social, compartilhando experiências, assim com também preparando para enfrentar novos desafios. É fundamental proporcionar ambientes adequados e profissionais capacitados para exercer a ludicidade no processo ensino aprendizagem.

Na educação, o brincar faz parte do processo ensino aprendizagem isso porque possibilita também o desenvolvimento da criança, seja no cognitivo, quanto no social, motor efetivo, e dessa maneira o professor pode encontrar a satisfação na criança jogando e concomitantemente se socializando e aprendendo.

Assim para o desenvolvimento do trabalho, foi levantada a seguinte pergunta problema: qual é a importância do lúdico no contexto educacional escolar para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil?

O lúdico pode ser parte integrante para a criança no seu desenvolvimento de aprendizagem, o ato de brincar para crianças é uma coisa natural; O lúdico tem grande importância no processo ensino aprendizagem e não deve ser tratado apenas como diversão, as brincadeiras são também importantes para que a criança aprenda se divertindo.

O professor que envolve o lúdico em seu planejamento pode-se obter bons resultados e com isso explorar de maneira natural a aprendizagem das crianças, considerando também que em tempos atuais, as crianças tem se focado em

brinquedos tecnológicos, que também são importantes, mas não suficientes para o enfrentamento de desafios que proporcionem o cognitivo e as relações sociais, podendo a escola explorar os diversos tipos de ludicidade, fazendo com que a criança tenha gosto pelo ato de aprender.

A pesquisa foi construída dando um enfoque conceitual às características do lúdico no processo ensino aprendizagem e também buscando compreender a ludicidade na educação infantil como uma metodologia pedagógica que venha acrescentar os conteúdos no âmbito educacional.

Na concepção de Vygotsky *apud* Nunez (2009), a aprendizagem desenvolve-se a partir das relações sociais, e o pensamento e linguagem são processos interdependentes, desde o início da vida. Para Vygotsky, o sujeito é interativo pois, a partir das relações intra e interpessoais e de troca com o seu meio, passa a adquirir o conhecimento.

As crianças da educação infantil tem necessidade de explorar o espaço fazer exercícios com o movimento do corpo e também de ter o contato com os objetos em sua existência sem sua volta. É necessário que o educador promova momentos que haja exploração do jogo espontâneo. Esse momento o adulto envolve a criança com o jogo e a criança possa iniciar pequenas ações adequadas com o aprendizado da mesma.

A metodologia utilizada teve uma abordagem qualitativa, com uma revisão de literatura, se apropriando de autores que discutem de maneira significativa o lúdico e a educação infantil.

2 A História do brincar

De acordo com Wajskop (2007), a brincadeira, desde a antiguidade, era utilizada como um instrumento para o ensino, contudo, somente depois que se rompeu o pensamento românico passou-se a valorizar a importância do brincar, pois antes, a sociedade via a brincadeira como uma negação ao trabalho e como sinônimo de irreverência e até desinteresse pelo que é sério.

Mas mesmo com o passar do tempo o termo brincar ainda não está tão definido, pois ele varia de acordo com cada contexto, os termos brincar, jogar e atividades lúdicas serão usados como sinônimos.

A brincadeira encontra-se presente em diferentes tempos e lugares, desse modo, cada brincadeira tem um significado no contexto histórico e social que a criança vive. As brincadeiras experienciadas ao longo do tempo também estão vivas na vida das crianças, porém, com diferentes formas de brincar. Nesse sentido, elas são renovadas a partir do poder de recriação e imaginação de cada um.

Ainda pode-se afirmar que as brincadeiras são universais, estão na história da humanidade ao longo dos tempos, fazem parte da cultura de um país, de cada povo. Achados arqueológicos do século IV a.C., na Grécia, descobriram bonecos em túmulos de crianças. Há referências a brincadeiras e jogos em obras tão diferentes como a Odisséia de Ulisses e o quadro jogos infantis de Pieter Brughel, pintor do século XVI. Nessa tela, de 1560, são apresentadas cerca de 84 brincadeiras que ainda hoje estão presentes em diversas sociedades (SILVA, et al 2009).

Entende-se a partir dessas informações que o lúdico percorre lugares diferentes em espaços diferentes, mas, sempre entendido como um componente inerente à vida das crianças e que sempre foi visualizado e destacado como importante e necessário no percurso da vida infantil, o que leva estudiosos a entender que ao se tornar gente ainda na barriga da mãe, já existe uma relação entre o ser humano e as brincadeiras.

De acordo com que Machado (2003) ainda no ventre da mãe já existe uma relação de brincadeira entre mãe e filho, a mãe brinca com o bebê e este se apropria do cordão umbilical da mãe, onde, a partir da 17^a semana, através de toques, apertos, puxões, o bebê começa a criar uma relação dessa ordem. Em correspondência, a mãe também brinca com seu bebê mesmo antes de nascer, pois fica imaginando como será ser mãe, e associa as lembranças de quando brincava com sua boneca. Assim, quando o bebê nasce, já há uma relação criada da mãe para com o bebê e do bebê para com a mãe, pois esse já reconhece sua voz. No princípio, a relação acontece como se o bebê fosse o brinquedo de sua mãe e ao interagir com ele diariamente, a criança vai aprendendo a linguagem do brincar e se apropriando dela.

Bacelar (2009), também, traz a ampliação da compreensão da ludicidade reconhecendo sua validade como possibilidade de uma vivência mais plena em todos os âmbitos da convivência humana, seja na família, no trabalho, nos círculos de amizade ou na escola. E ressalta, em seus escritos, que a vivência lúdica como

uma experiência plena pode colocar o indivíduo em um estado de consciência ampliada e, conseqüentemente, em contato com conteúdos inconscientes de experiências passadas, restaurando-as e, em contato com o presente, anunciando possibilidades para o futuro.

3 O processo ensino aprendizagem na educação infantil

O processo ensino aprendizagem na educação infantil não pode ser de forma cansativa, o professor deve explorar diversas formas para ensinar, devendo ser o momento de aprender, um momento privilegiado, de sentimento de descobertas, de convivência e de uma concepção de que o aprender é constante, faz parte da vida e que é sempre munido de novos desafios.

A BNCC (2016), ao definir elementos que compõe a educação infantil,

vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens... (BRASIL, 2016)

O que leva a uma compreensão de que estas novas propostas pedagógicas necessitam dialogar com a aprendizagem e a ludicidade, possibilitando interações e brincadeiras que conduzem a um aprendizado vinculado a autonomia, ao conhecimento e ao relacionamento social, pois a educação infantil sendo uma experiência da criança fora do seio familiar oferece condições para a construção de um desenvolvimento integral, conhecendo limites e convívio com a diversidade.

Como bem preconiza as DCNEI (2010), em seu artigo 9º,

os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, 2010)

O professor é o grande mediador das brincadeiras, é quem deve além de oferecer a oportunidade, coordenar as interações, observar os potenciais de desenvolvimento das crianças e inclusive avaliar as expressões de afeto, solidariedade e mediar determinados sentimentos de frustrações que as crianças podem sentir em função de determinados desafios não vencidos em algumas brincadeiras, daí o professor ser um mediador nestas frustrações.

Outro aspecto importante, inerente ao trabalho do professor é usar estratégias para ensinar todas as crianças, incluindo aí as que são mais dispersas, lembrando que na cabeça da criança há um todo imaginário, muitas fantasias e que as crianças da educação infantil necessitam além do trabalho com o papel, outras atividades que as convidam para conhecer o mundo além da fantasia.

Para uma melhor clareza do processo de ensino aprendizagem, Vygotsky propõe estudar a aprendizagem a partir do conceito de “ Zona de Desenvolvimento Proximal ”, qual ele irá definir como:

A distância entre o nível de desenvolvimento determinado pela capacidade de resolver um problema e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de um problema sob a ajuda de um adulto ou em colaboração com outro colega capaz (VYGOTSKY, 1989, p. 89).

A criança pode ser influenciada através de um adulto e de se modo o professor tem que absorver de varias maneiras para incentivar os alunos da educação infantil.

Segundo Kishimoto, brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos:

....remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimentos infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com cognições, afetivas, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. (1997. p.36).

O educador deve emitir situações prazerosas com seus alunos e deve abrir mão da escola que só acumula conhecimentos sem proporcionar uma interação mais afetiva e prazerosa. Para que haja aprendizagem na educação infantil é

necessário que haja estímulo e curiosidade, sendo o educador parte essencial na mediação desse processo.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.39):

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimento específico provenientes das diversas áreas do conhecimento.

4 A importância do lúdico

É necessário que o educador promova momentos que haja exploração do jogo espontâneo, o lúdico torna-se ferramenta indispensável no cotidiano da educação infantil. Nesse momento o adulto envolve a criança com o jogo para que possa iniciar pequenas ações adequadas com a sua aprendizagem.

Percebe-se aí que as atividades lúdicas constituem um recurso pedagógico eficaz, mas, para que isso ocorra, o professor necessita se organizar, pensando inclusive nas condições de desenvolvimento da criança, considerando que a infância é marcada por transformações tanto em relação ao biológico quanto ao desenvolvimento da aprendizagem e que em cada fase a criança vai modificando suas condições motoras e afetivas, como aponta FILHO (2004, p. 10), “cada criança tem seu modo de desenvolver, ou seja, os limites fixados de idade são simples indicações, pois o desenvolvimento é contínuo e progressivo”.

Daí, torna-se necessário compreender que o desenvolvimento progressivo da criança está associado à maturação, que para Jean Piaget consiste no crescimento biológico dos órgãos, assim como também a exercitação, o funcionamento dos esquemas e órgãos que implica na formação de hábitos como aprendizagem social, adquirindo valores, linguagens, costumes e padrões culturais e sociais, também compreende na maturação a equilíbrio, que corresponde ao processo de auto regulação interna do organismo.

Ao falar de maturação na educação infantil estamos referindo ao desenvolvimento é aprendizagem são mudanças que ocorrem ao longo da evolução dos indivíduos.

A maturação esta ligada ao crescimento. Outro ponto importante é o desenvolvimento que esta ligada a formação progressiva das funções humanas linguagem, raciocínio, memória, atenção, ou seja, não se deve subordinar a criança se tratando de aprendizagem ao desenvolvimento . Primeiro deve-se desenvolver uma serie de capacidades cognitivas e depois se inicia o ensino de conceito que desenvolvem tais capacidades.

A maturação somente não é capaz de produzir funções psicológicas próprias dos seres humanos, e assim é correto afirmar que na interação com outras pessoas é que possibilita o avanço no desenvolvimento psicológico e nesse processo de interação as crianças aprendem comportamentos, destrezas, hábitos e conhecimentos. As crianças têm diversas formas diferentes, pela experiência em algumas situações através do castigo por imitações ou que as crianças possam aproximar - se mais dos adultos que poderá incorpora-los.

Mediante este pressuposto, entende-se a inserção do jogo na educação infantil como uma possibilidade de interação que contribui com o avanço social e psicológico da criança, através dos jogos as crianças recorrem ao mundo da fantasia, do imaginário, existindo como enuncia Vigotsky, uma inter-relação entre o contexto cultural, o homem e o desenvolvimento.

É importante destacar que as atividades lúdicas, geram diversão e aprendizagem, o jogo possibilita espaço para ensaiar, provar, explorar, experimentar, e interagir com pessoas e com objetos que estão ao redor da criança e que são importante para seu desenvolvimento.

5 A criança e o brincar

A importância do brincar na educação infantil torna-se uma questão cada vez mais presente sobre o papel da educação na vida da criança, conduz-nos à questionar a importância que a ludicidade possuem na Educação Infantil, momento em que começa a vida escolar das crianças.

A importância do lúdico na educação infantil é destacada nos principais documentos governamentais que deve-se aplicar no âmbito escolar, e vários são os autores que acreditam que o brincar e um melhor desenvolvimento cognitivo das crianças nesta etapa escolar. Para Oliveira (1992, apud OLIVER, 2012, p. 18),

[...] a maneira como a criança brinca e desenha reflete de maneira implícita na forma como esta lida com a realidade. Ao mesmo tempo em que se diverte, constrói laços de amizade, compartilha o funcionamento de um grupo, aprende a respeitar limites e a ceder para que o outro também se satisfaça. É um processo constante de construção da consciência de si mesmo e do outro.

No mesmo âmbito, Vygotsky (1991, apud CORDAZZO e VIEIRA, 2007, p.4) afirma ainda que “o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam representação a levam ao pensamento abstrato”.

Para as crianças, o brincar e o jogar são modos de aprender e se desenvolver. Não importa que não saibam disso. Ao fazer atividades lúdicas, as crianças vivem experiências fundamentais para seu processo de ensino aprendizagem, então interessam em fazer as atividades repetindo e representando até criarem ou aceitarem regras que possibilitem compartilhar com colegas para brincar e jogar em espaços e tempos combinados dentro ou fora da sala de aula.

Esses desafios encantam pelo prazer funcional de sua realização. Mesmo que se cansem, as crianças querem esperar para continuar jogando e brincando, nisso há um afeto perceptivo, pode se dizer que algo que agrada ao corpo e ao pensamento. Também pode- se dizer que indiretamente até o medo e a dor ficam suportáveis, interessantes, porque fazem sentido para as crianças e dessa forma é uma estratégia de chamar a atenção sem forçá-lo a tal. Por isso, trata-se de uma de uma atividade que pede repetição por tudo aquilo que representa ou instiga a aprender.

As pesquisas de Vygotsky (1896-1934) apontaram que a produção de cultura depende de processos interpessoais. Ou seja, não cabe apenas ao desenvolvimento de um indivíduo, mas às relações dentro de um grupo. Por isso, destacou a importância do professor como mediador e responsável por ampliar o repertório cultural das crianças. Consciente de que elas se comunicam pelo brincar, Vygotsky considerou uma intervenção positiva a apresentação de novas brincadeiras e de instrumentos para enriquecê-las. Ele afirmava que um importante papel da escola é desenvolver a autonomia da turma. E, para ele, esse processo depende de intervenções que coloquem elementos desafiadores nas atividades, possibilitando aos pequenos desenvolver essa habilidade.

As crianças da educação infantil geralmente não querem ficar sentadas em cadeiras dentro da sala de aula elas geralmente querem ir para casa e algumas delas começam a chorar então é de muita importância essa aproximação por meio de uma intervenção e apresentação de novas brincadeiras para aproximar com outros colegas.

Vygotsky (1991), ao empregar o termo “brinquedo”, num sentido amplo, refere-se principalmente à atividade, ao ato de brincar. No entanto, é necessário ressaltar também que, embora ele analise o desenvolvimento do brinquedo e mencione outras modalidades, ele procura evidenciar o jogo de papéis ou a brincadeira do “faz de conta”. Tal fato se explica pela importância dessas brincadeiras nas crianças que aprendem a falar e que, portanto, já são capazes de representar simbolicamente, envolvendo-se numa situação imaginária. E dessa maneira se falando de aprendizagem na educação infantil o jogo é um importante aliado ou seja “a criança é o brincar” se falando de educação infantil tem algum em comum.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) aponta o brincar como atividade primordial na configuração da identidade e construção da autonomia na criança. Deste modo o documento afirma que:

É o brincar agente significativo no fato de a criança desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde poder representar determinado papel na brincadeira de faz- de conta, com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, memória e a imaginação. (BRASIL, 1998, p.22).

6 considerações finais

Durante todo trabalho foi citadas ideias a respeito da importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem infantil, revelando que a ludicidade é um grande laboratório para o desenvolvimento integral da criança, que merece atenção dos pais e dos educadores, pois é através das brincadeiras que a criança descobre a si mesmo e o outro.

Devido o mundo real ser de uma difícil assimilação, a criança cria seu próprio universo, mais conhecido como as fantasias infantis. Nesse universo inventado, elas fazem um paralelo do imaginário com a realidade, e através de seus

personagens imaginativos encontram resoluções para qualquer situação. Por meio do simbólico, os desejos e vontades são explicitados, além de permitir que a criança exponha e elabore também seus conflitos e angústias do mundo real.

O lúdico viabiliza uma série de aprimoramentos em diversos âmbitos dos desenvolvimentos, cognitivo, motor, social e afetivo. Através do brincar a criança inventa, descobre, experimenta, adquire habilidades, desenvolve a criatividade, auto-confiança, autonomia, expande o desenvolvimento da linguagem, pensamento e atenção. Por meio de sua dinamicidade, o lúdico proporciona além de situações prazerosas, o surgimento de comportamentos e assimilação de regras sociais. Ajuda a desenvolver seu intelecto, tornando claras suas emoções, angústias, ansiedades, reconhecendo suas dificuldades, proporcionando assim soluções e promovendo um enriquecimento na vida interior da criança.

Esse trabalho contribuiu para mostrar a importância do lúdico na educação infantil, bem como na construção do processo de imaginação, criatividade, desenvolvimento motor, interação social e no aprendizado de regras. Desse modo, entende-se que a vivência lúdica no contexto escolar abre caminhos para a integração de vários aspectos do ser humano, bem como na esfera emocional, corporal, cognitiva, espiritual, e possibilita cada sujeito participativo (aluno e professor) a se perceber enquanto um ser único e relacionar-se melhor consigo mesmo e com o mundo, o que implica um enfrentamento mais autêntico frente às suas dificuldades. Assim, é fundamental que a família, a escola e a criança formem um tripé que sustente essa etapa essencial na vida da criança.

Referências

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. – Brasília: MEC / SEF, 1998. Vol. 1

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2016.

_____. Ministério da Educação, **Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Conselho Nacional da Educação. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação. MEC, SEB, DICEI, 2010.

- BROUGÈRE, G. **Jogo e a Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FILHO, A. M. A importância da psicomotricidade no desenvolvimento de tênis de campo. 2004. 41f. Monografia (Pós-graduação "Lato Sensu" em psicomotricidade). Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2004.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2011
- KISHIMOTO, Tizuko M. **O jogo e a Educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- KISHIMOTO, Tizuko M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
- MELO, A. V. F. **Jogo pedagógico, Brasil e sua dinâmica territorial: educação lúdica em geografia**. Universidade Cruzeiro do Sul. 2008. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/77.pdf>>. Acesso em:10/03/2015.
- SILVA, A.F.F, E. C. M, SANTOS. **A Importância do brincar na educação**. 2009
- WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2007
- VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e Desenvolvimento um Processo Sócio - histórico**. São Paulo: Scipione, 2000, 111p.
- WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Tradução José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1975.